

A3/9528



Jucutuquara é um dos únicos bairros arborizados existentes na cidade de Vitória

De “Nação de Jucutuquara” a pacato bairro comercial



Joecir Secreta

Situado numa área das mais privilegiadas de Vitória, a cinco minutos do Centro e das praias, o bairro de Jucutuquara, que orgulhosamente já foi chamado por seus moradores de “Nação de Jucutuquara”, embora seja um dos poucos com vida própria e um certo poder de independência, tem, através de seus mais antigos residentes, uma saudade marcante da época em que dominava as tradições do povo capixaba.

Jucutuquara, que já foi um bairro eminentemente residencial, teve na avenida Paulino Muller, com sua vala central aberta e totalmente limpa de lixos e detritos, um positivo ar de romantismo, através de inúmeras pequenas pontes em arco, iluminadas, que ligavam um lado ao outro. O estádio Governador Bley — ex-campo do Rio Branco, hoje da Escola Técnica Federal — já foi palco de grandes espetáculos de futebol.

“PRESO ILUSTRE”

Cravado numa encosta do bairro, o Museu Solar Monjardim guarda tradições históricas do Espírito Santo e do Brasil. Nele, segundo o vereador Máximo Vieira Varejão, residente no bairro há 52 anos, “esteve preso, em 1842, o padre Diogo Antônio Feijó, regente do Império e perceptor de Dom Pedro II, por ordem do próprio Imperador do Brasil”. O Museu Solar Monjardim é uma herança de Alpheu Adolpho Monjardim Andrade de Almeida, o Barão de Monjardim, que, segundo informações de funcionários da instituição, “foi o primeiro governador constitucional do Espírito Santo, empossado em 1890, e renunciou seis meses após”. Entretanto, a eleição do Barão não foi feita pelo voto direto do povo.

O coordenador do Solar Monjardim, Sebastião Pimentel Franco, contestou as declarações de Máximo Vieira Varejão, dizendo que “o padre Diogo Antônio Feijó não esteve preso no solar. Ele esteve, de fato, exilado no Espírito Santo por motivos políticos, e como era amigo do coronel José Francisco Monjardim, era convidado para vir passar algumas horas do dia aqui no solar”.

Questionado sobre algum documento capaz de atestar a passagem de Diogo Antônio Feijó pelo Solar Monjardim, Sebastião Pimentel Franco declarou que



O velho mercadinho, reminiscência do início do século

radialista Carlos Frias, no programa — “Boa Noite para Você”, após tomar conhecimento que moradores de Jucutuquara tinham cercado e encurralado a caravana da ex-UDN capixaba quando passava pela pracinha do bairro, em campanha eleitoral com o candidato à Presidência da República, brigadeiro Eduardo Gomes. Dizem que foi um verdadeiro festival de pedras, tomates e ovos atirados contra a caravana dos udenistas. Os mais antigos moradores de Jucutuquara confirmaram o fato.

O jornalista Pedro da Silva Maia, antigo repórter policial de vários jornais de Vitória, falando sobre Jucutuquara, disse que “Paulino Muller, que dá nome à principal avenida do bairro e que foi prefeito de Vitória na virada da década de 20 para a de 30, foi assassinado a tiros por Lauro Farias Santos onde hoje é a avenida Marechal Campos, num crime de fundo passionai”. Pedro Maia narrou também que José Loureiro foi assassinado na porta do famoso Bar Roque, na avenida Alberto Torres.

A FALA DO POVO

Jucutuquara é um bairro com mais de 20 mil

municipal deve conservar limpas as vias públicas e completar a drenagem das águas pluviais, principalmente nas ruas Lisandro Nicoletti e Francisco Segóvia, e desobstruir o valão da Avenida Paulino Muller, para evitar os transbordamentos que sempre ocorrem”, enfatizou Máximo Varejão.

Sobre os morros e favelas do bairro, Máximo Varejão disse que “todos eles precisam de melhores vias de acesso, saneamento básico e infraestrutura”. Máximo Varejão, entretanto, ressaltou que hoje esses mesmos morros e favelas têm água encanada e garantiu que “se o bairro está em decadência no seu aspecto físico, é por falta de assistência do poder público no setor de conservação e obras nas vias públicas”.

O vereador Gildo Ribeiro afirmou que Jucutuquara é um bairro de classe média, residencial, que nos últimos 10 anos perdeu essas características, passando a ser um bairro também comercial. Para Gildo Ribeiro, “a vida noturna do bairro é praticamente nula. O que existia até pouco tempo eram os encontros de famílias, sentadas nas calçadas. Há 20 anos, Jucutuquara, era mais bonito, tendo até mesmo um bonde”.

Ordemada da Polícia de Jucutuquara, Eda

a pacato bairro comercial



Joecir Secreta

Situado numa área das mais privilegiadas de Vitória, a cinco minutos do Centro e das praias, o bairro de Jucutuquara, que orgulhosamente já foi chamado por seus moradores de "Nação de Jucutuquara", embora seja um dos poucos com vida própria e um certo poder de independência, tem, através de seus mais antigos residentes, uma saudade marcante da época em que dominava as tradições do povo capixaba.

Jucutuquara, que já foi um bairro eminentemente residencial, teve na avenida Paulino Muller, com sua vala central aberta e totalmente limpa de lixos e detritos, um positivo ar de romantismo, através de inúmeras pequenas pontes em arco, iluminadas, que ligavam um lado ao outro. O estádio Governador Bley — ex-campo do Rio Branco, hoje da Escola Técnica Federal — já foi palco de grandes espetáculos de futebol.

"PRESO ILUSTRE"

Cravado numa encosta do bairro, o Museu Solar Monjardim guarda tradições históricas do Espírito Santo e do Brasil. Nele, segundo o vereador Máximo Vieira Varejão, residente no bairro há 52 anos, "esteve preso, em 1842, o padre Diogo Antônio Feijó, regente do Império e perceptor de Dom Pedro II, por ordem do próprio Imperador do Brasil". O Museu Solar Monjardim é uma herança de Alpheu Adolpho Monjardim Andrade de Almeida, o Barão de Monjardim, que, segundo informações de funcionários da instituição, "foi o primeiro governador constitucional do Espírito Santo, empossado em 1890, e renunciou seis meses após". Entretanto, a eleição do Barão não foi feita pelo voto direto do povo.

O coordenador do Solar Monjardim, Sebastião Pimentel Franco, contestou as declarações de Máximo Vieira Varejão, dizendo que "o padre Diogo Antônio Feijó não esteve preso no solar. Ele esteve, de fato, foi exilado no Espírito Santo por motivos políticos, e como era amigo do coronel José Francisco Monjardim, era convidado para vir passar algumas horas do dia aqui no solar".

Questionado sobre algum documento capaz de atestar a passagem de Diogo Antônio Feijó pelo Solar Monjardim, Sebastião Pimentel Franco declarou que "a única coisa que poderíamos ter em mãos é uma sela de animal que o coronel José Francisco Monjardim mandou confeccionar especialmente para atender de forma cômoda a um defeito físico de que Diogo Antônio Feijó era portador". "Todavia — continuou o coordenador do Solar Monjardim — a sela não se encontra no museu, pois segundo a filha do Barão de Monjardim, Beatrice Monjardim Castelo Branco, com 83 anos, e residindo atualmente na Praia do Canto, foi vendida ou presenteada à família Jones Santos Neves".

BOM DE SAMBA

As antigas tradições sociais e familiares que dominavam o bairro de Jucutuquara, tornando-o uma região exclusivamente residencial, cederam lugar à força do comércio, que foi implantado no bairro desde dez anos atrás. Isso vem aborrecendo seus moradores, que afirmam ter perdido a calma e tranquilidade antes existentes. O samba tem um lugar de real destaque no bairro, que possui o Bloco Unidos de Jucutuquara, campeão de vários carnavais, e a Banda de Jucutuquara, recentemente formada.

Jucutuquara tem quase todas as condições mínimas para um bairro de vida própria: farmácia, supermercados, transportes coletivos, pronto-socorro, escolas, Inamps, Coletoria Estadual, Delegacia de Polícia, mercado, feiras livres, clubes, jornais, bares, lojas comerciais e banco. O único cinema que tinha (Cine Trianon) foi desativado, ficando em ruínas por longos anos, sendo que hoje está sendo demolido para dar lugar a um prédio de cinco andares. Jucutuquara é um dos poucos bairros, na área da Grande Vitória, que ainda conserva até os dias atuais suas ruas arborizadas.

OVOS PARA UM BRIGADEIRO

Boa noite povo do buraco sujo, lá de Jucutuquara, em Vitória, no Espírito Santo! Essas palavras foram ouvidas, numa noite do mês de setembro de 1950, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro. Era o Romero Mendonça



O velho mercadinho, reminiscência do início do século

radialista Carlos Frias, no programa — "Boa Noite para Você", após tomar conhecimento que moradores de Jucutuquara tinham cercado e encurralado a caravana da ex-UDN capixaba quando passava pela pracinha do bairro, em campanha eleitoral com o candidato à Presidência da República, brigadeiro Eduardo Gomes. Dizem que foi um verdadeiro festival de pedras, tomates e ovos atirados contra a caravana dos udenistas. Os mais antigos moradores de Jucutuquara confirmaram o fato.

O jornalista Pedro da Silva Maia, antigo repórter policial de vários jornais de Vitória, falando sobre Jucutuquara, disse que "Paulino Muller, que dá nome à principal avenida do bairro e que foi prefeito de Vitória na virada da década de 20 para a de 30, foi assassinado a tiros por Lauro Farias Santos onde hoje é a avenida Marechal Campos, num crime de fundo passional". Pedro Maia narrou também que José Loureiro foi assassinado na porta do famoso Bar Roque, na avenida Alberto Torres.

A FALA DO POVO

Jucutuquara é um bairro com mais de 20 mil habitantes, hoje com hábitos modernos, mostrando acompanhar o progresso da capital capixaba. Todavia, alguns contrastes podem ser constatados na rua que dá acesso à Escola Municipal José Áureo Monjardim, toda esburacada, cheia de mato e sem iluminação. Naquela via pública, há até um pasto para animais nas proximidades, o que já motivou bois a entrarem nas salas de aulas do colégio.

Atharé Stamato da Fonseca e Castro, ex-vereador e residente no bairro há 40 anos, disse que Jucutuquara tem vida própria e é independente em todos os sentidos. "Antigamente o bairro era mais bonito e romântico. A abertura do valão da avenida Paulino Muller evitava as constantes inundações que ocorrem atualmente por ocasião das chuvas, pois permitia mantê-la limpa e desobstruída. O bonde que existia no bairro, além do baixo custo da passagem, dava um ar romântico, o que prova que o progresso custou caro aos moradores de Jucutuquara".

Atharé Castro falou também do Cine Trianon, que só passava filmes franceses e foi desativado. "A vida noturna de Jucutuquara, além de atender às necessidades dos moradores do bairro, exerce um grande poder de atrair frequentadores de toda a Grande Vitória. O que falta no bairro é uma frequente limpeza pública, iluminação, e desobstrução das galerias pluviais para se evitarem as inundações".

O ex-vereador finalizou dizendo que "antigamente existia vida social e familiar em Jucutuquara e foi devido a isso que ele foi chamado de "Nação". Por considerar Jucutuquara o melhor bairro de Vitória em todos os sentidos, se me for dado o direito de escolha, quero morrer aqui".

O vereador por quatro mandatos, Máximo Vieira Varejão afirma que Jucutuquara é independente e tem vida própria. Para Máximo, o bairro necessita de uma área de lazer para a prática de esportes e alguns reparos no serviço de segurança pública para torná-lo eficiente. "A administração pública

Joecir Secreta

municipal deve conservar limpas as vias públicas e completar a drenagem das águas pluviais, principalmente nas ruas Lisandro Nicoletti e Francisco Segóvia, e desobstruir o valão da Avenida Paulino Muller, para evitar os transbordamentos que sempre ocorrem", enfatizou Máximo Varejão.

Sobre os morros e favelas do bairro, Máximo Varejão disse que "todos eles precisam de melhores vias de acesso, saneamento básico e infraestrutura". Máximo Varejão, entretanto, ressaltou que hoje esses mesmos morros e favelas têm água encanada e garantiu que "se o bairro está em decadência no seu aspecto físico, é por falta de assistência do poder público no setor de conservação e obras nas vias públicas".

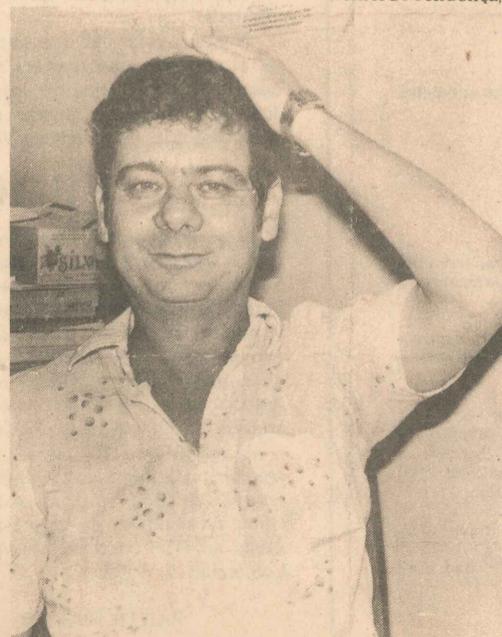
O vereador Gildo Ribeiro afirmou que Jucutuquara é um bairro de classe média, residencial, que nos últimos 10 anos perdeu essas características, passando a ser um bairro também comercial. Para Gildo Ribeiro, "a vida noturna do bairro é praticamente nula. O que existia até pouco tempo eram os encontros de famílias, sentadas nas calçadas. Há 20 anos, Jucutuquara, era mais bonito, tendo até mesmo um bonde".

O delegado de Polícia de Jucutuquara, Edno Neves, que está no cargo desde o dia 20 de maio passado, disse que "no setor de segurança pública, as ocorrências são corriqueiras e se resumem em pequenas agressões, roubos nos pontos de ônibus, brigas e desordens". "Todavia — continuou Edno Neves — essas ocorrências são de moradores dos morros do bairro. Mesmo assim, estou lutando para corresponder à confiança do Governo e do povo para garantir a ordem pública entre todos da comunidade de Jucutuquara", concluiu o delegado Edno Neves.

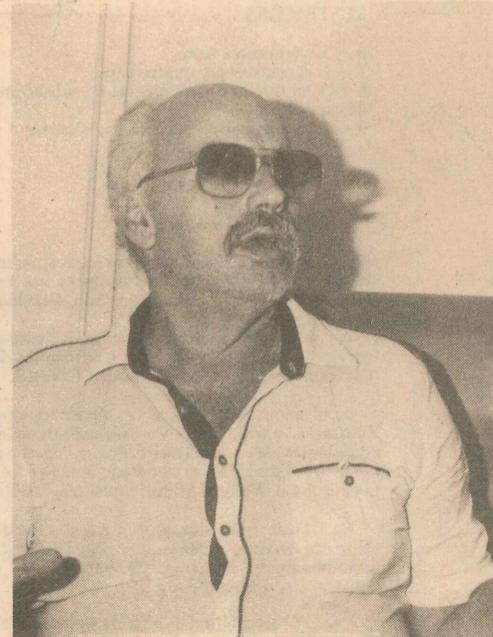
Ponciano Schwab Scarpino, funcionário público aposentado e morador de Jucutuquara há 20 anos, diz que faz "um apelo ao governador Gerson Camata, que está bem intencionado, mas infelizmente, com Berredo de Menezes na Prefeitura, irão acabar com Vitória. Urgentemente, Gerson Camata, tem de mudar o prefeito Berredo de Menezes porque Jucutuquara encontra-se completamente abandonada, com esgotos entupidos, lixo nas calçadas e valas totalmente obstruídas". Scarpino denunciou que "há mais de dois anos, atrás da Cobal fizeram uma escavação imensa e nos dias de chuva, a terra desce para a avenida Paulino Muller, causando um verdadeiro mar de lama. É preciso construir uma caixa ralo (bueiro) para escoar a água e a terra que desce do morro escavado".

Francisco de Assis Mármore, bancário aposentado, e morador no bairro há 15 anos, disse que Jucutuquara é quase independente: "Falta uma boa padaria, porque a que tem, Pão Gostoso, fabrica produtos de péssima qualidade e alto custo. Falta também um supermercado porque o Morita não tem as mercadorias que o povo necessita, obrigando os moradores a se deslocarem até outros locais para fazerem compras". Francisco Mármore finalizou dizendo que "nenhum dos políticos que foram eleitos com votos de eleitores de Jucutuquara fez nada pelo bairro. Eles só sabem, mesmo é explorar o povo na época das eleições".

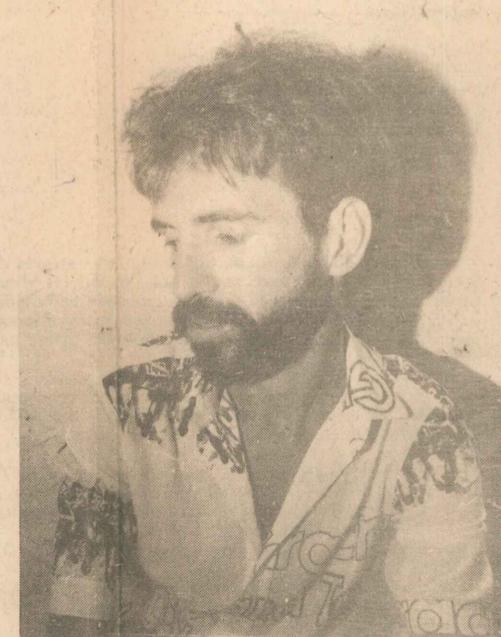
Joecir Secreta



Gildo lembra as famílias na calçada



Atharé: "Antes era mais romântico"



Pimentel Franco, do Solar Monjardim